



360 GRAUS

JANE GODOY // jane.godoy@correioweb.com.br

COM SOPHIA WAINER

Sob o olhar de Papai Noel

Fotos: Aureliza Correa/Especial para o CB



OS 300 VOLUNTÁRIOS COMEMORAM O SUCESSO DA FESTA

Alegria não cabia na grande tenda do Centro Comunitário da Universidade de Brasília (UnB) no domingo, quando mais de 2 mil crianças, das 14 creches assistidas pelo Correio Solidário, se divertiram a valer na 4ª Festa de Natal. Parecia não haver tempo hábil para ver tudo, brincar e comer o que lhes era oferecido. Em 40 ônibus vindos de várias partes do DF e do Entorno, as crianças emocionaram os voluntários logo no desembarque, quando foram recepcionadas com um longo e ruidoso corredor. Aplausos e sorrisos para cada um despertaram nelas grande expectativa sobre o que encontrariam ao final daquela fila formada por gente carinhosa e alegre. Graças aos nossos apoiadores, como a Universidade de Brasília, Via Empreendimentos Imobiliários, Supermercado Pão de Açúcar, Jubileu Bufê, Grupo Ciranda, Grupo Data Store, Lavanderia Água Azul, Cometa Alegria,



PAPAI NOEL É ADMIRADO PELAS CRIANÇAS

Splash Party, Traje Cômico, Papelaria Flecha, Limpidus, Rede Gasol, Best Sign, Medical Express, Pão Dourado, Brasal, Vissi D'Arte, Marc Systems, Gráfica e Editora Positiva, Corpo de Bombeiros do DF, DJ Edy, Dani Façanha, Exército Brasileiro, SOS Energia Móvel, Juiz de Fora Segurança, Cia de Teatro Néia e Nando, a festa foi maravilhosa. Nosso mais profundo agradecimento aos 300 voluntários, aos assinantes do *Correio Brasileiro* e aos funcionários, que, nem mesmo com a chuva torrencial que caiu sobre a cidade, não se esmoreceram na disposição de ajudar e proporcionar às crianças mais um dia inesquecível. Agradecimento especial ainda a Marisa Campos Gomes da Silva, mulher do vice-presidente José Alencar, que todos os anos comparece ao evento, distribuindo carinho e atenção a cada criança que dela se aproxima.



MARIZA GOMES COM MARIETA CORTES, DA CRECHE GOTINHA DE LUZ



MÁRCIA LIMA COM FÁBIO TEIXEIRA ALVES, DO CENTRO COMUNITÁRIO SÃO LUCAS



POSSIDÔNIO MEIRELES COM LENILEIVA DUARTE, DA AMAI - CRECHE PONTO DE LUZ



LEONARDO MOISÉS COM LUCIANE ALVES DE OLIVEIRA, DA CASA DA CRIANÇA BATUIRA



NAZARETH TEIXEIRA DA COSTA E ANDRÉA NALINI COM DAISE LOURENÇO MOISÉS, DA ASSISTÊNCIA SOCIAL CASA AZUL



DAD SQUARISI COM O PADRE ALBERTO TROMBINI, DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL DE SANTA LUÍZA



FABIANA TOMAIM COM IRMÃ MARIA DA CONCEIÇÃO, DA CRECHE MEDALHA MILAGROSA



MIGUEL JABOUR E SUZANA COM MARIA DA GLÓRIA N. LIMA, DO LAR DA CRIANÇA PADRE CÍCERO



CARMELA MARQUES E ALEXANDRE MARTINS COM WANDA CLEMENTINA, DA CRECHE PIONEIRA DA VILA PLANALTO



ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA COM JOÃO RICARDO ASSIS VELOSO, DA SOCIEDADE DO AMOR EM AÇÃO - CRECHE BEIJA-FLOR



FRANCISCO VIANA COM MARIA HELENA ALLEGRETTO BRAYER, DA CASA DO PEQUENO POLEGAR



JAIR EVANGELISTA DA ROCHA COM ELLEN LOUISE M. DE PAULA, DO CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA



JACQUES SIMBALISTA COM MARIA ZÉLIA PEREIRA DA SILVA, DO LAR FABIANO DE CRISTO - CASA DE ABIGAIL



LUÍZ ALBERTO ALBUQUERQUE COM RAIMUNDO NONATO PEREIRA, DA CENOL - CRECHE MARIA DE NAZARÉ

Clube do Choro de Brasília
apresenta
Projeto
"RADAMÉS GNATTALI 100 ANOS"

HAMILTON DE HOLANDA
(Bandolim)
Part.: Fernando César (violão 7 cordas)

Dias 06, 07 e 08 de dezembro, às 21h30 - Ao lado do Centro de Convenções

Patrocínio:

Apoio:

Informações: 61 3327-0494
www.ingressonahora.com.br

ARTES VISUAIS

Desafios do corpo como suporte

NAHIMA MACIEL
DA EQUIPE DO CORREIO

Para Carlos Café, o corpo humano é apenas um suporte. É anônimo, sem identidade, superfície perfeita para a expressividade. É sobre a pele de modelos sem nome que ele projeta palavras desconexas e constrói o conjunto de *Epiderme contaminada*. A exposição que inaugura hoje, no Museu de Arte de Brasília, possui 22 fotografias em tonalidades vermelha e verde. Carlos oculta a identidade do corpo, mas também seus contornos mais óbvios. Fora uma imagem em que se vêem traços do rosto da modelo, a abstração reina em composições sombrias e de cores quentes. O espectador não deve procurar ali as partes do corpo retratadas nem tentar encontrar sentido nas palavras projetadas na

pele. É uma reflexão sobre o estranhamento que Carlos propõe. Nascido e criado em São Paulo, o artista desembarcou em Brasília há três anos, para trabalhar como arquiteto no Ministério da Cultura. Passou por processo de adaptação ao ritmo do Planalto Central e precisou deixar para trás o cotidiano pautado pelo caos da metrópole. Assim, acentuou o que chama de crise do significado do lugar. Quem cria o contexto para a obra é o próprio artista. O produto, portanto, pouco tem a ver com o local no qual nasce. "A arte surge de uma série de consequências", explica. No caso de *Epiderme contaminada*, as consequências estão nas imagens, mas não só. Carlos também preparou um vídeo e criou, em parceria com as artistas Juliana Sá e Raquel Ribeiro, uma performance para compor a instalação.

No vídeo, dois monitores de televisão exibem um olho fechado e um filme pornô. O diálogo com as fotografias é óbvio quando se observam o erotismo e a despersonalização do sujeito nas duas linguagens. "O corpo para mim não é determinado, é um suporte de criação artística. Tento abstrair a identidade e o maior sentido das palavras desconexas é não terem sentido. Elas são uma roupagem. E a pornografia lida de maneira muito frívola com o corpo", garante. A performance, que só acontece hoje, durante a abertura da mostra, reforça a leitura do artista. Juliana e Raquel não entram nem saem da galeria. Vestida com roupas de baixo e salto alto, de olhos vendados por um adesivo da cor da pele, a dupla rezeva um banquinho disposto em um canto do espaço. E só. A ideia é a mesma desenhada

no resto da exposição. "A performance tem certa subjetividade. Existe um diálogo estético com as fotografias na negação do cenário, no fato de não enxergarem, com o querer abstrair o eu dos modelos", avisa Carlos, que causou polêmica em exposição recente da Casa d'Itália, ao contratar duas atrizes para entrarem nuas na galeria, circularem pela exposição e se retirarem.

EPIDERME CONTAMINADA

Exposição de Carlos Café. Abertura hoje, às 19h30, no Museu de Arte de Brasília (MAB, SHTN Pólo 3, ao lado da Concha Acústica). Visitação até 28 de janeiro, de terça a domingo, das 10h às 18h.